

# Fim do Proálcool é crime ambiental, diz Aspásia

CHICO OTÁVIO

**R**IO — O Ministério do Meio Ambiente está empenhando em preservar o Programa Nacional do Álcool (Proálcool). "Deixar o programa morrer é crime ambiental", disse ontem a secretária-executiva do ministério, Aspásia Camargo. Para ela, o colapso do Proálcool vai tirar do Brasil a posição de líder mundial dos países de tecnologia limpa. Uma das saídas, disse Aspásia, é a criação de uma penalidade para a energia suja.

O assunto foi discutido ontem no Agenda 21 — Brasil, a Utopia Concreta, evento promovido pelo Ministério do Meio Ambiente na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio.

No esforço de evitar o desaparecimento do carro a álcool, representantes do órgão na comissão interministerial formada para discutir o programa defendem uma nova visão para o programa. "Queremos dar a ele uma conotação ambiental", explicou a secretária-executiva. Segundo ela, o programa hoje está cheio de vícios porque foi criado como alternativa durante a crise do petróleo.

**Imposto** — Aspásia Camargo admitiu que a penalização da energia suja pode acontecer por meio da criação de um imposto verde. "É uma idéia", disse ela, sem detalhar o projeto. Para com-

pensar o imposto, estuda-se também alguma forma de compensação para a produção de energia limpa. A comissão reúne representantes dos Ministérios da Fazenda, Planejamento, Meio Ambiente, Indústria e Comércio e Minas e Energia.

A idéia de recuperar o programa do álcool tem causado polêmica na comissão. Representantes do Meio Ambiente e da área econômica ficam em campos opostos na discussão sobre os atuais critérios para a fixação das tarifas do álcool. Para os técnicos do Meio

Ambiente, o cálculo precisa ser revisto. Uma das formas de baratear o custo seria a regionalização da produção de álcool. Um desses representantes disse que não faz "o menor sentido o álcool ser produzido em Goiás, rodar por vários Estados,

**C**OMISSÃO  
DEFENDE NOVA  
VISÃO DO  
PROGRAMA

antes de chegar ao Rio".

Como argumento pela preservação do programa, os técnicos vão lembrar que, recentemente, 18 governadores norte-americanos visitaram o Brasil para conhecer a tecnologia de fabricação de motores para carros a álcool. O ministério deseja convencer os governantes a utilizar carros a álcool na frota oficial para incentivar a produção. "É muito importante para o Brasil manter a liderança mundial na produção de energia limpa, pois se trata de um dos temas mais críticos da Agenda 21", disse Aspásia.